

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 1953 - 1/4

Adequando o cuidado de enfermagem a adolescentes com vivências de rua: uma questão de responsabilidade social

Schwonke, Camila Rose G. B.¹

Fonseca, Adriana Dora da²

Introdução A rua enquanto ambiente representa para a família e em especial para os(as) adolescentes, sujeitos de interesse deste estudo, o cenário em que se estabelecem as relações interpessoais, as formas de enfrentamento das situações-problema e as relações entre o seu corpo e o mundo. Assim, é possível verificar um número crescente de adolescentes que, mesmo pertencendo a uma família, buscam a rua como forma de refúgio à violência doméstica, à exploração sexual e ao trabalho forçado. Para a elaboração deste estudo, utilizou-se o conceito de **adolescente com vivências de rua**¹, por entender que, independentemente da relação atual que a criança ou o(a) jovem estabeleça com a rua, é necessário compreender como se dão suas experiências de vida quando imersos neste universo e, principalmente, como a enfermagem pode contribuir com um cuidado efetivo que minimize as diferenças sociais e garanta direitos humanos a esse grupo tão peculiar. **Objetivo:** compreender, nos relatos de adolescentes com vivências de rua, suas experiências de vida visando promover um cuidado de enfermagem adequado a esta população. **Metodologia:** o presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, sendo a História Oral o método escolhido para dar voz aos/às adolescentes. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas, individuais e gravadas, com doze adolescentes com vivências de rua, seis do sexo masculino e seis do sexo feminino, que concordaram em participar do estudo, durante os meses de maio e

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. (endereço eletrônico: kmila.enf@ig.com.br)

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto e Diretora da Escola Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Enfermagem, Gênero e Sociedade - GEPEGS.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1953 - 2/4

junho de 2006, e que, no momento da coleta de dados, encontravam-se acolhidos, em duas instituições de abrigo que se situam em uma cidade localizada na metade sul do Rio Grande do Sul. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de uma universidade no sul do país sob parecer nº 059/06. Elegeu-se o direcionamento de análise temática sugerido por Minayo (2004)². **Resultados:** Nos depoimentos do grupo foi possível verificar que a história desses/as adolescentes é marcada por conflitos e violência intrafamiliar, o que proporciona o rompimento de laços com a família e sua conseqüente saída para a rua. A rua apresenta-se como um ambiente ruim para viver sendo necessária a mendicância, o roubo e a prostituição para (sobre)viver. O grupo mostrou-se vulnerável às DSTs/AIDS e gravidez não-planejada, tendo em vista que, mesmo sabendo da importância do uso da camisinha nas relações sexuais, esta não era utilizada ou seu uso ocorria inadequadamente. Somaram-se a esse cenário a promiscuidade e o uso de drogas, os quais interferiram na decisão pelo uso ou não do preservativo. **Discussão:** a Enfermagem possui um compromisso com estes/as jovens que vivenciam o ambiente de rua o qual se constitui em uma responsabilidade social de garantia de direitos, principalmente acesso aos serviços de saúde, com intuito de produzir impactos positivos à qualidade de vida destes/as adolescentes. Analisando suas trajetórias de vida, percebeu-se que apresentam histórias marcadas por relações de conflito e violência geradas no ambiente familiar, o que se constituiu em fator decisivo para o rompimento dos laços com a família e conseqüente saída para o ambiente da rua. A rua desvela-se como um ambiente ruim para viver, mas também se caracteriza como espaço de liberdade, de ausência de regras, apresentando-se como um cenário onde é preciso lutar pela sobrevivência. Para isso vale-se de práticas como a mendicância, o roubo e a prostituição. Em relação às vulnerabilidades do grupo, identificou-se uma forte associação entre o risco de transmissão de DSTs/AIDS e a prática sexual desprotegida. Somado a isso, apresentaram baixo nível de escolaridade e adesão ao uso de substâncias psicoativas. Além disso, apresentaram-se distantes dos serviços e cuidados de saúde, o que os torna mais vulneráveis. Diante deste cenário desvelado pela pesquisa é necessário, na condição de profissionais de Enfermagem, pensar nas possibilidades e limites de nossa atuação na busca da inserção desses/as adolescentes em um contexto

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1953 - 3/4

saudável de vida. Faz-se necessário ter consciência de que a atuação isolada da Enfermagem pode contribuir de alguma maneira, mas não é capaz de mudar a situação que ora se apresenta. A saída para a rua e o conseqüente rompimento dos laços com a família exige que se pense em Tecnologias de Enfermagem/Saúde que contemplem o universo da rua, com vistas a vincular o(a) adolescente à sua família ou à instituições assistenciais. Um primeiro passo é reconhecer esse ambiente como um campo profícuo de atuação da Enfermagem, os passos seguintes se constituem no conhecimento desse ambiente, de suas adversidades e possibilidades de atuação, bem como dos sujeitos que nele estão inseridos, de suas histórias, sua cultura, seus medos, suas articulações, seus pontos de fraqueza e sustentação, com o intuito de direcionar ações a partir da apreensão desta realidade. Após estes passos é necessário adequar o cuidado de enfermagem a esta população, pois faz parte de nosso compromisso social, ou seja, somos agentes responsáveis pela saúde sócio ambiental. Cabe salientar que o Cuidado de Enfermagem a esses/as jovens precisa articular ações educativas e preventivas que contemplem os aspectos biológicos inerentes à adolescência, sem, porém, deixar de lado as questões sociais que constituem os sujeitos e suas relações com o grupo. Esse cuidado precisa ser permeado pelo acolhimento, respeito, estímulo ao diálogo, estabelecimento de uma relação de confiança e na garantia de sigilo e acesso facilitado aos serviços e cuidados de saúde. **Conclusões:** Acredita-se que não só na condição de profissional, mas principalmente como cidadão/ã, o(a) enfermeir(a) deverá, sempre que possível, fazer cumprir os direitos previstos no ECA, sendo esta a maior responsabilidade social deste/a profissional com o grupo, articulando-se para isso com diversos segmentos sociais e pautando suas ações tendo-o como referencial norteador. É necessário enfatizar o quão singular e importante foi conhecer o universo destes/as jovens e suas histórias pessoais para então re-significar o Cuidado de Enfermagem voltado aos/as mesmos (as). Assim estas experiências precisam compor o universo da academia, para que os (as) graduandos (as), em especial da Enfermagem, tomem conhecimento desta realidade e de tecnologias de intervenções efetivas que melhorem a saúde ambiental de adolescentes com vivências de rua.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1953 - 4/4

Descritores: Cuidado de Enfermagem. Saúde do Adolescente. Responsabilidade Social

Referências

1 Schwonke CRGB. Sexualidade e gênero: a história oral de adolescentes com vivências de rua.[dissertação de mestrado] Rio Grande (RS): Programa de Pós-graduação em Enfermagem /FURG; 2006.

2 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; 2004.